

PREVALENCIA E FATORES ASSOCIADOS A ANSIEDADE EM IDOSOS

Gabriela Sales dos Santos^{1*}, Samara Carolina Rodrigues¹, Warli de Brito Ferreira^{1*}, Wagner Couto Assis¹, Alessandra Santos Sales², Cezar Augusto Casotti²

1. Estudantes de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; *salessgabi@gmail.com

2. Docentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Palavras-chave: Idoso, ansiedade, saúde do idoso

Introdução

A população idosa vem se tornando cada vez mais crescente no cenário da população atual. Muitas das alterações que surgem com o processo de envelhecimento estão relacionadas com psicopatologias, e vinculados à estas encontra-se a ansiedade (LÉGER et al, 1994). Segundo dados de pesquisa realizada no Brasil por Kirmiziloglu et al, em 2009, os transtornos ansiosos acometem 17,1% dos idosos e 18,6% da população. Diante do exposto, o estudo tem como objetivo verificar a prevalência e fatores associados à sintomas de ansiedade em idosos residentes em um município de pequeno porte.

Resultados e Discussão

Dos 272 idosos que participaram da pesquisa, 58,8% são do sexo feminino e 41,2% do sexo masculino. Destes, 80,5% moravam acompanhados, 57,7% eram analfabetos ou analfabetos funcionais e 88,2% recebiam até um salário mínimo. Dos indivíduos avaliados, 15,1% apresentavam sintomas de ansiedade, o que indica um valor percentual maior que o encontrado por Schuurmans e Balkom, em seu artigo de revisão, no qual a prevalência variou entre 6 e 10%. Dentre as variáveis associadas aos sintomas ansiosos, observou-se: maior número de doenças autorreferidas ($p<0,001$), dependência parcial ou total nas escalas AIVD ($p=0,002$) e ABVD ($p<0,001$). Para Neri, o idoso, em situação de independência e autonomia, organiza seu ambiente físico para ser seguro e interessante, de forma a conduzir para alternativas de enfrentamento ou prevenção de ansiedade. Também foi significativa a dificuldade de acesso ao serviço ($p=0,029$), distúrbios do sono ($p=0,001$), destacando-se que para Oliveira et al, a dificuldade em adormecer, permanecer adormecido e/ou acordar precocemente pela manhã pode ocasionar sintomas como a ansiedade. Ademais, incidentes de queda ($p=0,020$) também foi um fator associado, podendo-se inferir que o idoso que cai teme cair novamente, situação que pode lhe trazer ansiedade. Além disso, má percepção atual da própria saúde ($p=0,004$) e apresentar sintomas de depressão ($p<0,001$) também foram variáveis estatisticamente significantes. Para Joia et al, sintomas de ansiedade estão associados a uma menor satisfação e qualidade de vida, sendo que um dos fatores que compõe estes últimos aspectos é a percepção de saúde, pois, a sua falta poderá interferir na felicidade. Ademais, no que tange a depressão e sintomas ansiosos, tais transtornos estão relacionados, como descrito Byers¹³, ao afirmar que essa relação é considerada comum à população idosa, com taxas que vão de 2,8% a 47,5%. Por fim, vale ressaltar que por tratar-se de um estudo de corte transversal, não é possível inferir correlações causais, sendo necessário a proposição de pesquisas futuras complementares.

Conclusões

A prevalência de ansiedade entre os idosos residentes na zona urbana do município de Aiquara-BA é alta e como fatores associados a este agravo identificou-se maior número de doenças autorreferidas, dependência parcial ou total nas atividades básicas e instrumentais da vida diária, dificuldade de acesso ao serviço, distúrbios do sono, má percepção de saúde, incidentes de queda e depressão. Diante disto faz-se necessário um olhar integral do idoso, visto que este agravo interfere de forma negativa na qualidade de vida e sua prevalência tem sido tão frequente quanto a depressão e não vem recebendo a devida atenção nos serviços de saúde.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e das Fonte de Financiamento: CNPq (Conselho Nacional de Ética e Pesquisa) e Fapesb (Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia).

Referências

Joia LC et al. Condições associadas à satisfação com a vida. *Rev Saúde Pública* 2007;41(1):131-8.

Neri AL. **Envelhecimento e qualidade de vida na mulher**. In: Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia 2001.

Oliveira BHD et al. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(3):851-860, 2010.

Kirmiziloglu Y, Dogan O, Kugu N. et al. Prevalence of anxiety disorders among elderly people. *Int. Journal of Geriatric Psychiatry*, 2009; 24:1026-1033.

Léger JM, Tessier JF, Mouty MD. **Psicopatologia do envelhecimento: assistência às pessoas idosas**. Petrópolis: Vozes, 1994.

Schuurmans J, Balkom VB. *Late-life Anxiety Disorders: A review*. *Curr Psychiatry Rep* 2011; 13(4):267-273.